

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANUNCIOS
Judicinas cada linha 40 réis, outros anuncios 40 réis, com comunicados o reclames 60 réis.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

OS SALVADORES

Quaes aves agouzeiras, farejando a proxima queda do governo, vieram em peregrinação politica ao norte do paiz dois estadistas que voluntariamente se pozeram em disponibilidade. O sr. conselheiro João Franco entendeu que não devia perder a oportunidade de alentar os seus amigos com discursos inflamados, ferteis em theorias salvadoras. E, diga-se de passagem, com excepção das manifestações de sympathia do povo vimaranense, regressou o illustre conselheiro á capital com a impressão d'um... cruel desengano. E é natural. O sr. João Franco, depois que tentou formar um partido politico, foi tardio em desonrolar o seu programma que, pôde dizer-se, foi respigado d'outro anteriormente publicado pelos nacionalistas; e até a falta de originalidade concorreu para que os poucos influentes trasalhados dos dois grupos politicos mais preponderantes continuem a manter-se em prudente expectativa.

Mas, seja como for, sejam ou não razoaveis os motivos que determinaram o illustre estadista a separar-se do seu antigo chefe e a alhear as sympathias da Corôa, motivos que não queremos averiguar, o que é certo é que s. ex.ª nos seus discursos se limitou a verberar erros politicos da situação, que, no seu modo de vêr,

qualificou de abusos. E' certo que o illustre estadista, se obedecesse antes á voz da consciencia, e não a intuitos de reivindicção do mando, teria para com os adversarios d'hoje menos descomedimento de phrase; mas, obedecendo, embora, aos velhos processos de quem pretende escalar o poder a descargas de rhetorica, não visou, em termos offensivos nenhuma das classes sociaes.

Bem differente foi o modo de proceder do sr. conselheiro Bernardino Machado, ex-Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, que arrendendo em zelo pela honra do Templo do Sol, acudiu ao Porto a salvar a grei republicana, que o sr. João Franco empolgara com o cheiro d'um lauto jantar.

O sr. Bernardino Machado não se contentou, porém, com dizer que não eram salvadoras as promessas do sr. João Franco, como não eram patrioticas as suas intenções ou as de qualquer outro partido: afirmou solemnemente que o partido republicano era o unico que podia salvar o paiz e... os nabaes de S. Cosme. E além d'estas afirmações contra todos os partidos constituidos e em via de formação, teve palavras desrespeitosas para o clero portuguez. Teve mais: calumniou essa classe respeitavel e prestimosa a todos os respeitoos.

No requintado jacobinismo do sr. Bernardino Machado, o clero invade já o seio das familias, faz casamentos, dicta os testamentos dos moribundos, apodera-se dos bens particulares.

Estes assomos de ferocidade re-

publicana não se explicam senão pelos estragos psychologicos causados por uma caducidade prematura; mas o que é certo, é que estas parlendas de propagnanda odienta calam ás vezes bem fundo no intimo das pessoas ignorantes.

A parte os termos offensivos aos partidos e ás classes que por dever cumpre respeitar, os salvadores que á ultima hora vieram lêr aos povos do norte os principaes capitulos do seu alcorão politico regressaram a Meka com os alforjes vazios.

Que quem nos lê nos relave esta linguagem um pouco incisiva, que, aliás, não é dictada por antipathias pessoais; mas não nos soffre o animo que se advogue a supremacia de qualquer crédo politico, investivando e, o que é mais, caluniando uma classe respeitabilissima.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

OLIVEIRA

Fazemos hoje nossas as palavras do nosso prezado collega «O Lavrador» com respeito á póda das oliveiras:

PODA DAS OLIVEIRAS

«Logo que faças a apanha da azeitona, podas principiar a podar as oliveiras; mas lembra-te sempre dos seguintes preceitos:

Os ramos direitos, que se erguem

logar, esforçando-se por apparentar modos indifferentes.

No momento em que iam para sabir, ella deteve-o, com o espirito atravessado por um pensamento que a aterrou.

—Meu pae morreu, não é verdade? perguntou em voz firme.

Elle protestou, que não.

—Vamos depressa, voltou ella um pouco mais tranquillá.

A partir d'esse momento, e até chegarem ao velho palacio do bairro São Germano, não disseram mais palavra.

O desejo de viajarem rapidamente, contrariado pela lentidão da espora na estação, pelas paragens periodicas do comboio, pela marcha vagarosa da carruagem através da accumulção das carnagens e da gente, nas proximidades da gare; a gravidade dos minutos que decorriam, inexoraveis, e cada um dos quaes, passando, lhes fazia perder uma esperanza,—absorviavam-os, contrahiam-lhes a garganta, abalavam-os em sobressaltos nervosos.

Chegaram, finalmente, e Pedro saltou da carruagem.

Encontrando-se, de repente, pela primeira vez depois do casamento, dentro do largo portão encimado pela pedra d'armas, elle sentiu uma sensação anti-

a primo, dão muita lenha e pouco fructo; por isso, não os poupes;

Poupa os ramos que pendem para a terra, porque é ali que se junta mais a azeitona;

Poupa tambem os raminhos do anno passado, porque será ali que apparecerão as novas flôres;

E, como essas flores precisam de ar e de luz para fructificarem, distribue a ramagem de modo que não fique empastada, mas sim pouco espessa, aberta, como uma renda.

Póda as tuas oliveiras todos os annos ou, pelo menos, de dois em dois annos; é por causa das pódas espaçadas que o podador tem de cortar pernadas grossas, ficando a arvore com feridas, que são, muitas vezes a causa da sua ruina.

E não deixes no olival os ramos seccos cortados; queima-os ou retira-os para longe; desses ramos seccos sabem doenças, que vão atacar as oliveiras sãs.

Se tens olivais em terrenos desabrigados, trata de lhes formar as copas mais rasteiras, deixa-as mais altas nos terrenos baixos.

Contribuções

Na forma dos annos anteriores foi pelo nosso prezadissimo é digno administrador d'este concelho impetrado para que seja prorogado o prazo para pagamento voluntario das contribuções.

Espera-se que este pedido seja attendido e que o prazo se prolongue até ao fim do proximo mez de fevereiro.

E' digno de todo o louvor o zelo do nosso bom amigo em ser agradavel aos seus administrados.

ga: a mesma que experimentára na noite em que havia acompanhado Martha, sem dar por isso, e em que se tinha surpreendido, de repente, como acordado, n'aquelle mesmo sitio.

Afugentou esta lembrança importuna, e estendeu a mão á mulher para a ajudar a descer da carruagem.

Não pôde, porém, deixar de estabelecer, mentalmente, uma comparação entre a joven senhora que se apoiava no seu braço, bella d'uma belleza calma, como desabrochada, que a emoção fazia resaltar mais ainda pelo contraste — e a menina d'olhos excessivamente brilhantes e profundamente cavados d'olheiras que ella tinha sido.

Martha, guiada pela sua inquietação, correu adiante.

Como «da outra vez», elle seguiu-a, tomado d'uma emoção um tanto dolorosa — a emoção das lembranças incoerciveis, desvanecidas no passado; atravessaram o atrio onde, sobre as lages, o lampeão, ba pouco acceso, projectava a sombra do seu travessão de ferro, e subiram a escada de largos degraus de pedra.

Continua.

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradacção de

ANNIBAL PASSOS

IV

Indireitou-se, um pouco confusa por se ter deixado surpreheindr, com as mãos cheias de flores que tinha cortado.

—Tu, já? disse ella ao vêr o marido.

Mas, reparando no rosto de Pedro, muito pallido, constrangido, como preocupado com o pensamento de lhe occultar uma desgraça, de lhe poupar uma dôr demasiado viva, presentiu um novo golpe d'aquella fatalidade encarnigada em perseguição a mesma na sua felicidade.

—Que ha? perguntou ella.

—Oh! nada de grave, socega.

A voz de Pedro tinha um timbre falso.

Havia uma hora que, na carruagem

que o levava á estação e no comboio, dava voltas á phrase que devia pronunciar; mas agora, no seu assombro de encontrar Martha tão calma, n'uma attitude de despreoccupada alegria, fugiam-lhe as palavras. Um grande receio de ser demasiadamente brusco impedia-o de fallar. E, todavia, via Martha suspensa, á espera das suas palavras, e cada minuto que se demorava em dizel-as augmentava o supplicio da esposa, a tortura da incerteza que elle lhe infligia.

Por isso fez um esforço:

—Tens d'ir a Paris comigo. Acabo de estar com Emilia.

Ao ouvir o nome da irmã mais velha, Martha adivinhou que se tratava do senhor de Noronsa.

—Meu pae...

—Uma indisposição, uma recalhida sem gravidade, espero eu. Mas pede para te vêr, para te abraçar.

Ella não se deteve a notar a contradicção que havia entre as palavras de Pedro e a sua attitude. Compreendeu que elle lhe occultava a verdade, por um sentimento generoso que ella respeitou. Foi-se preparar a toda a pressa, ao acaso, e appareceu.

Pedro esperava-a, de pé, no mesmo

CORREIO DAS SALAS

Partiu para Braga um pouco incomodado de saude o nosso dedicado amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo Gama, dignissimo administrador d'este concelho.

Fazemos votos sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

Passaram n'esta villa, na ultima quinta-feira, em direcção a Dornellas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Thereza e D. Maria da Conceição Azevedo Araujo e Gama, da illustre casa de Albergaria (Anaa).

Regressou de Lisboa á Povoia de Varzim, com suas ex.^{mas} esposa e cunhada, onde se achavam ha perto de duas mezes o nosso amigo e subscriptor, sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escripto de fazenda d'aquelle concelho, reassumindo já as funcções do seu espinho ao cargo.

Suas ex.^{as} tem sido muito cumprimentados.

Deu á luz uma robusta creança, na quinta-feira ultima, a esposa do sr. dr. Annibal Martins Bessa, digno delegado do P. Regio, d'esta comarca.

Os nossos parabens.

Recebemos hontem na nossa redacção a visita do nosso prezadissimo amigo e subscriptor, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, importante capitalista da freguezia de Barbudo.

Triduo e festa

Começou hontem e continua hoje e amanhã na capella de Santo Antonio d'esta villa o triduo do Sagrado Coração de Jesus, havendo além d'amanhã (terça-feira) na mesma capella missa solemne e sermão por um distincto orador sagrado da residencia de S. Barnabé.

Visconde de Montedor

Foi agraciado com o titulo de Visconde de Montedor o capitão de artilharia 5 com aquartelamento em Vianna do Castello, sr. Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello.

O agraciado, cunhado do nosso estimadissimo amigo sr. Visconde da Torre, cavalheiro da melhor sociedade viannense, está ligado a uma illustre familia, como s. ex.^o procedente de nobilissima linhagem.

Felicitemos cordealmente o novo titular e brioso official.

Lampreias

Appareceram ha dias em Vianna do Castello as primeiras lampreias, que foram vendidas ao preço de 1\$400 réis cada uma.

Obras publicas e camara

Mais uma vez chamamos a attenção do sr. director das obras publicas e -os srs. vereadores com respeito ao misero estado em que se acha a estrada real entre o Bom Retiro e o campo da Feira e com relação ao vergonhoso aspecto do largo denominado do Bom Retiro. Quando chove a estrada torna-se um lamaçal de tal ordem

que é necessario saber um pouco de esgrima aproveitando-se as margens mais altas dos taludes e das valetas e roçando a roupa pelo musgo e sylvas das paredes adjacentes; por isso que, um cascalho que para ahí está servindo apenas de entulho, pois que para outra cousa não serve, toina uma grande parte de espaço, que é exactamente a unica faixa de terreno mais aproveitavel para o transeunte poder fazer melhor gymnastica.

O Bom Retiro, esse é o repository de quantos paus e entulhos ha: de fórma que se a esgrima se torna inevitavel na estrada referida, ao chegar-se a este sitio inevitavel e mais egragada se torna por ter o pobre transeunte de fazer e rr n'esse sitio, que mais parece Mau do que Bom Retiro.

Oxalá que os cavalheiros a quem nos dirigimos mais uma vez, concorram para o possivel transitio nesta parte da villa, uma vez que não será possivel evitar que os porcos, gallinhas, gansos e tanta e tanta cousa venha demonstrar que pouca vantagem houve em supprimir e transferir a séde do julgado do Pico de Regalados.

Consorcio

Realisou-se quinta-feira ultima na egreja parochial de Gualtar o consorcio do nosso amigo, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo, intelligente escripto de direito n'esta comarca, com a ex.^{ma} sr.^a D. Paulina Guedes da Fonseca Gouveia, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Fonseca, da cidade de Braga, e irmã do sr. dr. Frederico Guilherme da Fonseca, delegado do procurador regio na Povoia de Lanhoso.

As nossas felicitações.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira á noite o nosso velho amigo, sr. dr. José Joaquim Ribeiro, pae do sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do procurador regio na comarca de Melgaco.

O seu enterro teve logar hontem, sendo muito concorrido.

Olvidando questões politicas, que a grandiosidade da morte manda pôr de parte, sentimos sinceramente a falta d'aquelle bom velho, que era ao mesmo tempo um generoso coração e um cavalheiro servical, embora desde ha muito afastado da nossa sociedade e forçado pela idade a uma vida concentrada e sedentaria.

O finado exerceu por mais de uma vez o cargo de administrador d'este concelho.

A seu filho o nosso amigo, sr. dr. Alfredo Ribeiro e á familia enlutada a expressão fiel dos nossos sentimentos.

As linhas ferreas

Foram novamente publicadas na folha official, com algumas rectificações, as bases do concurso para construcção das linhas ferreas do Alto Miúdo e Valle do Lima.

O crime d'Agra

Já foi entregue no sabbado passado ao poder judicial, em Guimarães, o auctor do crime de assassinato do sr. Francisco Mattos (Agra).

E' advogado do réo o sr. dr. Francisco Fernandes, lente da Universidade.

Monopolio dos phosphoros

Com a devida venia transcrevemos do nosso prezado collega «Districto de Vianna» a seguinte local, que communga nas mesmas ideias por nós expendidas n'um dos ultimos n.^{os} com respeito ao monopolio dos phosphoros:

«Já por muitas vezes aqui nos temos referido á maneira inquisitorial como a soberana companhia procede na repressão do fabrico clandestino dos phosphoros.

Ella não quer pôr á venda os lumes d'enxofre porque lhe não convém. Ora o povo, que não pôde comprar para seu uso de cera, ou os chamados amorphos, que são egualmente caros e maus, vai por ahí, em varios concelhos do paiz, sustentando a industria do fabrico clandestino das accendallas, o que até importa um beneficio publico, porque favorece as classes necessitadas do mesmo passo que dá uma lição eloquente á gananciosa Companhia.

N'este concelho já se chegou á perfeição de apprehender simples toros de madeira ou palitos cortados, sem applicação de qualquer massa nem enxofre.

Alguns maosos d'aestas pausinhos, que positivamente ainda não eram phosphoros, avaliaram-se em 660 réis, e o desgraçado a quem elles foram apprehendidos pelos janisarios da Companhia está soffrendo na cadeia a pena de cento e tantos dias de prisão!

E' ou não é iniqua esta legislação draconiana?

Occorre-nos a este respeito um caso que ainda ha pouco vimos relatado em varios jornaes.

Em uma terra qualquer do nosso paiz um vendedor d'oculos e lunetas exercia o seu mister.

Querendo fumar o seu cigarro e, ou por não ter phosphoros, ou por causa do vento, que era forte, tirou da caixa que eondusia com os artigos do seu commercio uma lante de bastante força, inclinou-a ao sol applicando os raios a uma das extremidades do cigarro, que em breves principiou a combustionar-se.

Permanecia ali proximo um guarda fiscal, o qual, vendo o systema empregado pelo oculista para acconder o cigarro, acercou-se d'elle perguntando:

—O que está fazendo?

—Accendo um cigarro como vê.

—Tem de acompanhar-me ao posto.

—Acompanhal-o? Para quê?

—Porque é *priso* accender cigarros com outras cousas que não sejam phosphoros ou isca da Companhia.

E o oculista lá foi resumando, mas acompanhou o guarda-fiscal, tendo de pagar a quantia de dois mil e tantos rs. por infracção do decaçado regulamento dos phosphoros!

Por esta singular jurisprudencia o pobre diabo que jaconder o cigarro em qualquer brassa, na chama d'uma vela, ou mesmo que pedir lume a outro fumista, está incursão no infernal regulamento, o ou paga a multa ou vai malhar com os ossos na cadeia!

Pode isto ser?

Não é um cumulo verdadeiramente revoltante?

E admira-se depois a Companhia que continue, apesar de tudo, o fabrico clandestino das miseraveis accendallas de que carecem os pobres?

So ella tanto defrauda o publico como não quer que, em justa reprobalia, a defraudem tambem?!

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico do Regalados, os generos reguaram pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	500
Dito amarello		480
Centeio		640
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		700
Dito fradinho		700
Painço		500
Batatas		540
Azeite alinuda		43200
Ovos, 7 por		80

LIVROS & JORNAES

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita a rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.^o do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez: obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quenesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remettido gratis a quem o requisitar.

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apontados com uma precisão e clareza notaveis.

Historia Socialista

Recebemos o 13.^o tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o co-nhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar a esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 réis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 800 paginas em 8.^o grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 600 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.^a classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.^a e 3.^a classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.^a classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.^a, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequenos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na verteda-

de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 450 pa-

ginas, uma obra ao mesmo tempo didatica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição de singeleza, clara da sua linguagem.

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.^a, da rua do Marechal Saldanha, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

— Ruth —

Do sr. Arnaldo Soares, proprietario do «Centro de Publicações» recebemos o romance Ruth, 2.^o n.^o da Bibliotheca Amena, iniciada com o Amor d'Outono que tão li-sozjeiro acolhimento obteve do publico portuguez.

A traducção, confiada ao sr. Annibal Passos, o traductor do Amor d'Outono, é esmeradissima, não se resentindo nada da fórma afrancesada que infelizmente prejudica verdadeiras obras primas.

E' notoria a vantagem que representa para o publico que lê, um empreza que lhe fornece mensalmente, por 200 réis, primorosos volumes de cerca de tresentas paginas.

Agradecemos a remessa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 31 do corrente mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por obito de Maria Josepha d'Araujo, moradora que foi na freguezia de Turiz, d'esta comarca, e para pagamento do passivo, custas e sellos do mesmo inventario, entram segundo vez em praça, por metade do respectivo valor, visto não obterem lançador na primeira, ficando a contribuição de registro á cargo dos arrematantes, os seguintes bens:

Um pipo de madeira de castanho, arcado de pau e ferro, em bom uso, que levará 500 litros, no valor de réis 1\$500.—Uma dorna de castanho, arcada de pau e um arco de ferro, em bom uso, no valor de 1\$500 réis.—Uma commoda de castanho, com um gavetão e tres gavetas, em bom uso, no valor de 900 réis.—Uma caixa de castanho, velha, que levará 675 litros 280 millilitros, no valor de 250 réis.—Duas cadeiras velhas, uma com assento de pau e outra com assento de palhinha, no valor de 100 réis.—Uma meza de madeira de pinho, ordinaria, do valor de 60 réis.

Uma morada de ca-

sas torres e terreas que se compoem de duas salas, varandas, cozinha e lojas, quinteiro e portal d'entrada, por onde tem e dá servidão para todos os leirões e casas da inventariante e demais interessados sitas no logar do Ribeiro, freguezia de Turiz, no valor de 50\$000 réis.

A terra pegada á casa, com laranjeiras e arvores de vinho, com ramada construida de novo, que se compõe de tres comoros de terra lavradia, com agua de lima e rega, que pro rata lhe tocar, da poça privativa do casal, no valor de 36\$000 réis.

Leirão da Herva, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega que pro rata lhe tocar, da poça privativa do casal, no valor de rs. 47\$750.

A leira Estreita, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega da poça do Eirado, que pro rata lhe tocar, no valor de 37\$750 réis.

A leira da Poça, de lavradio e vidonho, e agua da poça que em si tem, e que pro rata lhe pertencer, e dá servidão de carro, pé e rego para os demais leirões, e tem servidão do portal, servidão da casa da vivenda, no valor de 87\$500 réis.

Um leirão composto de dois vallos ou comoros de terra lavradia, vidonho, matto e lenha, com casa para abrigo de lenha, e parte de eira e uma oliveira, e com coberto, no valor de 29\$500 réis,

Bouça do matto, le-

inha e pinheiros, no valor de 77\$500 réis.

Todos estes predios são sitos no referido logar do Ribeiro, freguezia de Turiz.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1668) N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde entra terceira vez em praça por todo e qualquer preço e será entregue a quem maior lance offerecer, livre de contribuição de registro, que será paga por inteiro pelo arrematante, sendo o seu producto para pagamento da ordem executiva contra Dona Emilia da Graça e Rocha, e marido João Baptista Ferreira, da freguezia de Gême, a reserva que a estes é obrigada a pagar sua filha Dona Marqueza da Graça Ferreira da Rocha, tambem de Gême, consistente em 170 litros de milho grosso e 72 litros de vinho verde, que esta annualmente paga a estes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executa-

dos, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal, pelo cartorio do 4.^o officio.

Verifiquei

O juiz de direito,

1667) N. Souto.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo da direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Domingos Antonio d'Araujo Simões Macuas, morador que foi na freguezia de Passó, d'esta comarca, nos termos do § 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar os credores: A Real Irmandade da Misericordia da cidade de Braga, e Luiz de Barros Rodrigues d'Aguiar, negociante, da mesma cidade, a fim de assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1669) N. Souto.

O escrivão

Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar o

coherdeiro Manoel de Araujo, solteiro, de dezeseite annos d'idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza d'Araujo, moradora que foi no logar de Bouças, freguezia de Sande, de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1670 N. Souto.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os co-herdeiros, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, João Manoel Gonçalves, solteiro, maior, e Antonio José Gonçalves, solteiro de dezoito annos d'idade, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingas Fernandes de Macedo, que foi moradora no logar de Portuzello, da freguezia de Cabanellas, d'esta mesma comarca sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1671) N. Souto.

O escrivão,

Augusta Feio Soares d'Azevedo.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

te esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição, com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno, 400
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73,75—Lisboa.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de: **As Duas Orphãos**, da **Conspirador**, da **Linda de Chammounise** e da **Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recbem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 10 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Dourozeiros, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com bellissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrechtos do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via. Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 62, — Lisboa.

ABC

DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondenças em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPTÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Preço mensal réis 30⁰

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira — 1903
Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA